

The background of the cover is a complex geometric pattern of overlapping triangles and hexagons in various shades of green and teal. A light blue grid pattern is visible in the background. A white rectangular box with a double black border is centered on the page, containing the title text.

# Livro de Poemas

- Este livro é destinado para a exposição de alguns Poemas que fazem parte da literatura brasileira.

Aqui será destacados obras de principais atores que fizeram parte de cada época.

Serão repartidos nesses mesmos períodos:

- 1500 : Quinhentismo e literatura de informação
- 1601 : Barroco
- 1768 : Arcadismo
- 1836 : Romantismo
- 1881 : Realismo / Naturalismo / Parnasianismo
- 1893 : Simbolismo
- 1902 : Pré-modernismo
- 1922 : Modernismo

Que tenhamos uma boa leitura!

- Quinhentismo!

Poema. de José de Anchieta : "Jesus na Manjedoura"

\_Que fazeis, menino Deus,  
Nestas páginas encostado?

- jazo aqui por teu pecado .

\_Ó menino mui formoso,  
Pois que sois muita riqueza,  
Como estais em tal pobreza?

\_Por fazer-te glorioso  
E de graça mui colmado,  
Jazo aqui por teu pecado.

\_Pois que não cabeis no céu,  
Dizei-me, santo menino,  
Que voz fez tão pequenino?

\_O amor me deu este véu,  
Em que jazo embrulhado,  
Por despir-te do pecado.

\_Ó menino de Belém,  
Pois sois Deus de eternidade,  
Quem vos fez de tal idade?

\_Por querer-te todo o bem  
E te dar eterno estado,  
Tal me fez o teu pecado.

- Barroco

Poemas de Gregório de Matos Guerra

TODO:

O todo sem a parte não é todo;

A parte sem o todo não é parte;

Mas se a parte o faz todo sendo parte,

Não se diga que é parte, sendo todo.

INCONSTÂNCIA DAS COISAS DO MUNDO:

Nasce o sol e não dura mais que um dia,

Depois da luz se segue a noite escura,

Em tristes sombras morre a formosura,

Em contínuas tristezas e alegria.

Porém, se acaba o sol, por que nascia?

Se é tão formosa a luz, por que não dura?

Como a beleza assim se transfigura?

Como o gosto da pena assim se fia?

Mas no sol, e na luz falta firmeza,

Na formosura não se dê constância,

E na alegria sinte-se a tristeza,

Começa o mundo enfim pela ignorância,

E tem qualquer dos bens por natureza.

A firmeza somente na inconstância.

- Arcadismo

- Poema de Manoel Maria du Bocage

SE É DOCE:

Se é doce no recente, ameno estio  
Ver tocar-se a manhã de etéreas flores,  
E, lambendo as areias e os verdores,  
Mole e queixoso deslizar-se o rio;

Se é doce no inocente desafio  
Ouvirem-se os voláteis amadores,  
Seus versos modulando e seus ardores  
Dentre os aromas de pomar sombrio;

Se é doce mares, céus ver anulados  
Pela quadra gentil, de amor querida,  
Que esperta os corações, floreia os prados,

Mas doce é ver-te de meus ais vencida,  
Dar-me em teus brandos olhos  
Desmaiados.

Morte, morte de amor, melhor que a vida.

- Romantismo - Castro Alves - A DUAS FLORES:

\_São duas flores unidas,

São duas rodas nascidas,

Talvez no mesmo arrebol,

\_Vivendo no mesmo galho,

Da mesma gota de orvalho,

Do mesmo raio de sol.

Unidas, bem como as penas

Das duas asas pequenas

De um passarinho do céu...

\_Como um casal de rolinhas,

Como a tribo de andorinhas

Da tarde no frouxo véu.

Unidas, bem como os prantos,

Que em parêlha descem tantos

Das profundezas do olhar...

\_Como o suspiro e o desgosto,

Como as covinhas do rosto,

Como as estrelas do mar,

Unidas... Ai quem pudera numa

eterna primavera viver,

qual vive está flor.

Na rama verde e florida

\_Juntas as rosas da vida

na verde rama do amor.

- Realismo/Naturalismo/Parnasianismo

- Poema de Alberto Oliveira

HORAS MORTAS:

Breve momento após cumprido dia

De incômodos, de penas, de cansaço

Inda o corpo a sentir quebrado e lasso, posso a ti me  
entregar, doce poesia.

Desta Janela aberta, à luz tardia

Do luar em cheio a clarear no espaço,

Vejo-te vir, ouço-te o leve passo

Na transparência azul da noite fria.

Chegas.o ósculo teu me vivifica

Mas é tão tarde! Rápido flutuas

Tornando logo a etérea

Imensidade;

E na mesa em que escrevo

Apenas fica

Sobre o papel \_ rastro das asas

Tuas,

Um verso, um pensamento, uma saudade .

- Simbolismo
- Poema de Cruz e Sousa

## SINFONIAS DO OCASO:

Musselinosas como brumas diurnas  
Descem do ocaso as sombras  
Harmoniosas,  
Sombras veladas e musselinosas  
Para as profundas solidões noturnas.  
Sacrários virgens, sacrossantas urnas,  
Os céus resplendem de sidéreas rosas,  
Da lua e das estrelas majestosas  
Iluminando as escuridão das furnas.  
Ah! Por estes sinfônicos ocasos  
A terra exala aromas de áureos vasos,  
Incensos de turíbulos divinos.  
Os plenilúnios mórbidos vaporam ...  
E como que no azul plangem e choram  
Cítaras, harpas, bandolins, violinos ...

- Pré-modernismo
- Poema de Manuel Bandeira

## O ANEL DE VIDRO:

Aquele pequenino anel que tu me deste,  
\_Ai de mim - era vidro e logo de quebrou...  
Assim também o eterno amor que prometeste,  
- eterno! Era bem pouco e cedo se acabou.

Frágil penhor que foi do amor que me tiveste,  
Símbolo da afeição que o tempo aniquilou,  
- Aquele pequenino anel que tu me deste,  
\_Aí de mim - era vidro e se quebrou...

Não me turbou, porém, o despeito que investiste  
Gritando maldições contra aquilo que amou.  
De ti conservo no peito a saudade celeste...  
Como também guardei o pó que me ficou  
Daquele pequenino anel que tu me deste...

- Modernismo

- Poema de Mário de Andrade

MOÇA LINDA BEM TRATADA:

Moça linda bem tratada,

Três séculos de família,

Burra como uma porta:

Um amor .

Grã-fino do despudor,

Esporte, ignorância e sexo,

Burro como uma porta:

Um coió.

Mulher gordaça, filó,

De ouro por todos os poros

Burra como uma porta:

Paciência...

Plutocrata sem consciência,

Nada porta, terremoto

Que a porta de pobre arromba:

Uma bomba.